

O PACTO DA BRANQUITUDE E A INVIABILIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DA CAMPANHA ELEITORAL DA CANDIDATURA DE OLÍVIA SANTANA PARA A PREFEITURA DE SALVADOR EM 2020

Tainá Moraes dos Santos (UFBA)³⁵

Resumo: A presente pesquisa busca investigar o processo de inviabilização da divulgação da campanha de Olívia Santana. O objetivo central da pesquisa é compreender como o pacto da branquitude interferiu no processo de divulgação da candidatura eleitoral de Olívia. Os objetivos específicos são: Identificar possíveis mecanismos para inviabilização da divulgação da candidatura da ex -candidata à prefeitura: Olívia Santana, além disso a pesquisa busca compreender em que medida Olívia trouxe elementos da resistência negra em sua candidatura. O método qualitativo é utilizado na pesquisa, além disso a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), será utilizada para compreender elementos centrais que fizeram parte do lema da campanha de Olívia.

Palavras-chave: Política; divulgação; Olívia Santana; Prefeitura; pacto da Branquitude; racismo algorítmico.

Abstract: This research aims to analyze how the candidacy of the then candidate for mayor of the city of Salvador in 2020 was interfered with by whiteness in its dissemination on social media and websites. The main objective of the research is to understand how the pact of whiteness interfered in the process of disseminating the electoral candidacy of the aforementioned candidate. The specific objectives are: to identify possible mechanisms to prevent the dissemination of the candidacy of former mayoral candidate Olívia Santana; in addition, the research seeks to understand to what extent the speeches of the candidates in their electoral campaign on their social media brought elements of resistance and combat against sexism and racism within the electoral environment.

The qualitative method is used in the research, in addition to discourse and content analysis techniques. Content analysis (Bardin, 2011) will be used to analyze the posts that covered the candidate's electoral campaign on its social networks in 2020. In addition, discourse analysis (Orlandi, 2012) will be used to analyze the candidate's speeches on its social networks during the campaign and understand to what extent it was committed to anti-racist and anti-sexist issues, as well as to analyze the comments on posts by possible opponents of the opposition or/and comments with signs of racism and sexism.

Keywords: Politics; dissemination; Olívia Santana; City Hall; Whiteness Pact; algorithmic racism.

³⁵ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal da Bahia.

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho existe a busca por compreender a inviabilização da divulgação da campanha eleitoral de Olívia Santana em sua candidatura à prefeitura de Salvador no ano de 2020 observando a influência do pacto da branquitude durante este processo. Neste sentido esta pesquisa inicia-se com uma breve retrospectiva da trajetória de Olívia Santana pensando sua trajetória enquanto uma mulher negra que morou na periferia de Salvador e chegou aos espaços institucionais da política por grande influência de sua participação em movimentos sociais que a motivaram a fazer parte deste cenário. Deste modo também acontece uma revisão acerca do conceito de interseccionalidade abarcando as categorias de raça, classe e gênero que atravessam Olívia. Além disso, também é feito uma análise acerca da ambientação política no município de Salvador, sobretudo no ano de 2020. E por fim é realizada uma análise de alguns elementos da campanha de Olívia Santana nas redes sociais.

2 A TRAJETÓRIA DE OLÍVIA SANTANA

Mulher preta, deputada Estadual, candidata à prefeitura da cidade de Salvador em 2020, esta é Maria Olivia Santana, atuou na secretaria de educação e cultura e foi eleita vereadora de Salvador em 2003. A sua fome por transformação social nasceu de sua participação no movimento estudantil, a atual deputada estadual da Bahia também formou-se em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia e foi vice presidenta do diretório acadêmico do curso. Em sua obra "Mulher preta na política" (Santana, 2023), Olívia retrata suas experiências durante sua trajetória e de como a Universidade transformou seus caminhos, ao ter acesso aos estudos de classe e às teorias marxistas e também sua participação em movimentos sociais e entidades como a UNEGRO³⁶.

Olivia também traz em suas redes sociais tanto para divulgação de suas campanhas como para fins informativos diversas informações sobre os projetos que estão sendo implementados em sua candidatura atual como deputada estadual, a maioria destes projetos são pensados justamente para serem revertidos em políticas públicas para as pessoas negras. Além disso, Olivia também se preocupa em denunciar ações incorretas da polícia, como foi o caso de uma abordagem policial truculenta como assinala uma reportagem do G1 de maio deste ano

³⁶ A União de Negros pela igualdade ou UNEGRO surgiu pensando na luta no combate ao racismo, sexismo, homofobia e racismo religioso no ano de 1988 em Salvador- Bahia.

onde Olivia confessa como ficou horrorizada com toda a situação. "A gente tomou um choque horrível e aquela parafernália de armamento. A sensação é de que, por um triz, não está todo mundo morto hoje. Se o motorista nosso não entende que é com a gente, se não tivesse parado, nosso carro seria alvejado?" (Santana, reportagem G1 , 2024)

A partir das falas de Olivia é possível identificar que mesmo estando em uma posição de figura pública e sendo representante do Estado ela ainda sofre o racismo de forma muito presente para comprovar que mesmo pessoas negras ao alcançarem a ascensão social ainda podem ser alvo do preconceito racial.

3 PENSANDO A INTERSECCIONALIDADE E A MULHER NEGRA

Pensar a trajetória de Olívia enquanto uma mulher negra e de origem periférica, nos remete ao conceito de interseccionalidade nomeado por Kimberlé Crenshaw, ela que buscava superar uma série de injustiças e preconceitos sociais que circulavam ao mesmo tempo em um caso jurídico específico. Mas apesar da terminologia do nome ter sido realizada por Kimberlé, desde a década de 70 nos Estados Unidos o debate sobre a interseccionalidade já acontecia através dos movimentos sociais de feministas negras, no Brasil intelectuais negras como : Lélia Gonzalez já traziam a questão do racismo e do sexismo no Brasil.

O lugar em que nos situamos determinará nossa interpretação sobre o duplo fenômeno do racismo e do sexismo. Para nós o racismo se constitui como a sintomática que caracteriza a neurose cultural brasileira. Nesse sentido, veremos que sua articulação com o sexismo produz efeitos violentos sobre a mulher negra em particular. Consequentemente, o lugar de onde falaremos põe um outro, aquele é que habitualmente nós vínhamos colocando em textos anteriores. E a mudança foi se dando a partir de certas noções que, forçando sua emergência em nosso discurso, nos levaram a retornar a questão da mulher negra numa outra perspectiva. Trata-se das noções de mulata, doméstica e mãe preta. (GONZALEZ, p. 2, 1980).

Segundo esta citação, Gonçalves (1980) nos alerta sobre como o racismo e o sexismo podem influenciar de forma negativa a vida de uma mulher negra já dando sinais de como o conceito de interseccionalidade seria importante, neste sentido se tratando do caso brasileiro o qual ela cita neste fragmento é imprescindível que esta análise interseccional ocorra, pois por vezes a mulher negra foi e em alguns casos ainda é vista como um objeto, além de muitas vezes serem hiperssexualizadas retomando a questão do imaginário social brasileiro que enxerga a mulher negra através de uma série de estereótipos como o termo: "mulata" entre outros, demonstrando como o racismo possui fraturas estruturais no Brasil.

Collins (2019) também chama atenção para o uso deste conceito na prática, mas do que uma teoria funciona empiricamente buscando pensar a realidade de mulheres negras que passam por uma série de atravessamentos envolvendo: raça, classe, gênero e outras categorias. O conceito de interseccionalidade coloca em cheque outras opressões que estão conectadas, mulheres negras são alvo do racismo mas também do machismo e sexismo, além disso existem outras opressões como é o caso da homofobia e transfobia, uma mulher trans negra pode ser vítima de vários preconceitos conectados como racismo, sexismo e transfobia dentre outros, é imprescindível e urgente o debate e uso prático da interseccionalidade no cenário global.

No caso específico de Olivia, ela uma mulher negra nascida e criada em uma comunidade periférica de Salvador, perpassa justamente pelas questões de raça, classe e gênero.

4 O PACTO DA BRANQUITUDE E A INVIABILIZAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DA CAMPANHA ELEITORAL DE OLÍVIA SANTANA

Para Cida Bento (2022) o pacto da branquitude funciona como uma espécie de processo contínuo de exclusão de pessoas negras de determinados espaços.

Mas se este ato foi crucial para o advento do carlismo na Bahia, não o foram menos, como se viu, os lances da política baiana entre 1954 e 1966, dos quais Luís Viana e Antônio Carlos emergiram como porta-vozes de reivindicações endógenas das elites locais, demandantes de um mix de continuidade e mudança, um “príncipe transformista” comprometido, simultaneamente, com as pautas modernizantes nacionais de 1930 e de 1964 e com as modulações políticas regionais do liberalismo e do populismo,²⁶ figurino quadrimensional que ACM e seu grupo encarnaram como nenhum outro ator político. Crucial também foi a fase posterior, quando, em pouco mais de uma década, uma liderança regional exercida em condomínio, sob aval militar, conquistou o comando pessoal e monolítico do estado e alçou vôo em direção à política brasileira, articulado com o poder militar e uma tecnocracia ascendente sob o regime autoritário, mas também com interesses de ponta do capitalismo nacional, sua bússola liberal. (Neto, 2006, p. 11-12).

Através desta citação, podemos sentir um pouco da atmosfera do Carlismo na Bahia, de modo que há mais de 40 anos, este pacto entre as elites continua reinando no Estado, mesmo estando com outros rostos e com diferentes partidos. Mas o que de fato isso teria haver com a questão já levantada aqui do pacto da branquitude? A presença do Carlismo na Bahia e principalmente no que tange a capital é tão forte ao ponto que a maioria dos candidatos ainda que não façam parte da família ACM possuem uma certa ligação, como foi o caso do candidato Bruno Reis (União Brasil) que conseguiu se reeleger na eleição de 2024 tendo ACM Neto como

grande apoiador de sua campanha e tendo um candidato negro Kleber Rosa (Psol) como principal adversário, quase que repetindo o feito de 2020 onde ganhou a eleição a prefeitura a mesma na qual Olivia se candidatou e ficou em quarto lugar tendo Major Denice como candidata em segundo lugar, uma mulher negra e Major da Polícia Militar (PT) um fator importante para pensar o contexto social onde ela estava inserida.

Mas se retornamos a questão do Carlismo, podemos ver a partir da atmosfera da cidade de Salvador por exemplo onde segundo o site do G1 Bruno Reis liderou todas as zonas eleitorais, ou seja diante disto ainda que se tenha tido uma evolução visto que o principal adversário político foi um homem negro em 2024 e em 2020 ter tido uma mulher negra como adversária principal, ainda é notável o quanto as pessoas negras ainda continuam em segundo plano na candidatura política sendo constantemente preteridas enquanto pessoas brancas são preferidas de certo modo isso reflete muito bem como o pacto da branquitude é refletido na conjuntura política da cidade de Salvador.

Olivia Santana em 2020 fez uma candidatura memorável para a prefeitura de Salvador, com posts em suas redes sociais sempre muito atuais mostrando a potencialidade das comunidades periféricas de Salvador, além disso também demonstrou sempre estar atenta as transformações das redes sociais mesmo em um ano pandêmico, ofertou um curso gratuito sobre feminismo negro e interseccionalidade online demonstrando a sua preocupação também com a formação especialmente no que tange a mulheres negras e ainda sim não conseguiu se eleger como prefeita da cidade de Salvador.

O poder está sobre o domínio da branquitude desde o período colonial, a qual criou, para permanecer no controle, as imagens de controle, conceito inventado por Patricia Hills Collins. As imagens de controle são reformuladas ao longo dos anos e tem como objetivo manter as mulheres negras em marginalização social. Elas dão significado para a vida dessas mulheres e limitam os espaços que elas podem acessar (Santos, 2022, p. 2).

A citação acima nos alerta para o uso das imagens de controle pela branquitude e como isso pode vir a afetar o processo de ascensão das mulheres negras quando conseguem burlar esse sistema colonial.

5 A INVIABILIZAÇÃO DAS CAMPANHAS DE OLÍVIA SANTANA E O PACTO DA BRANQUITUDE

Assim como já foi dito anteriormente mesmo com o trabalho realizado por Olivia tanto nas campanhas televisivas quanto nas redes ela não conseguiu ser eleita enquanto prefeita do município. “Com experiência, amor e raça” foi um dos principais lemas da campanha de Olivia em 2020, ao centralizar o debate racial a candidata nos mostra que a raça aparece como uma das pautas mais importantes em sua campanha nos levando a pensar que Olívia tem de uma fato uma leitura e um letramento racial muito bem consolidados. Além disso, Olivia também trouxe propostas se preocupando com a empregabilidade e educação sobretudo da população negra. Apesar disto as publicações de Olivia não foram tão bem disseminadas pelas plataformas on-line assim das publicações analisadas grande parte tinha um número relativamente baixo de engajamento (comentários e curtidas), a citação abaixo explica um pouco do que pode ter ocorrido:

A evolução de características sociotécnicas da internet como multiplicação de plataformas digitais de interação tais como mídias sociais, conexão pervasiva e mobile, alta velocidade de transferência de dados, centralidade da imagem, plataformas de vídeo e aumento da população conectada trouxe mais debates sobre raça e comunicação digital. Os casos midiáticos de racismo online discursivo multiplicaram-se, como os mapeados por Trindade (2018), vitimando, sobretudo mulheres negras em alguma posição de destaque ou desafio ao status quo. (Silva, 2020, p.3).

Diante disto é notável o quanto os conteúdos produzidos por pessoas negras principalmente por mulheres pode ser inviabilizado nas redes sociais, mesmo que o conteúdo tenha uma boa qualidade ou que os indivíduos tenham muitos seguidores o racismo online pode vir a influenciar na entrega desses trabalhos, o racismo algorítmico³⁷ se apresenta como um fator que determina as publicações que irão ser bem divulgadas ou não pelas plataformas, apesar de estarmos falando de sistemas que utilizam máquinas e inteligência artificial, essas plataformas não são neutras já que os testes e treinamentos aparecem como fator essencial para o seu bom funcionamento (Silva, 2020).

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, apesar de Olívia Santana ter tido uma boa campanha nas redes sociais já que esta constitui um elemento central desta pesquisa, o pacto da branquitude e racismo algorítmico ainda continuam influenciando na viabilidade da divulgação das suas

³⁷ O Racismo algorítmico perpassa pelo preconceito racial através de plataformas online sobretudo das redes sociais e ferramentas de inteligência artificial aparecendo com diferentes formatos.

postagens o que de certo inviabiliza uma parte de sua candidatura à prefeitura de Salvador, já que a alta divulgação é um ponto central para vencer as eleições. Neste trabalho deram-se alguns passos para pensar tanto a presença do racismo algorítmico quanto o pacto da branquitude nas redes sociais, mas ainda há um longo caminho a ser feito para a superação destes elementos atravessados pelo racismo.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011

BENTO, Cida. *O Pacto Da Branquitude*. Editorial: São Paulo, Sp: Companhia Das Letras, 2022.

COLLINS, Patricia Hill. *O poder da autodefinição in Pensamento feminista negro*. [s.l.] Boitempo Editorial, 2019, p. 200 a 242.

CRENSHAW, Kimberlé. A Interseccionalidade na Discriminação de Raça e Gênero Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5793143/mod_resource/content/0/Kimberle-Crenshaw%20-%20Interseccionalidade.pdf. Acesso em: 1 dez. 2024.

Deputada estadual relata “abordagem policial violenta” sofrida em Salvador: “Por um triz, não está todo mundo morto”. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2024/05/01/olivia-santana-abordagem-policial-violenta.ghtml>. Acesso em: 1 dez. 2024.

SANTANA, O. *Mulher preta na política*. S/E: Malê, 2023.

SANTOS, Mariana Reis. Denice Santiago (PT) e Olívia Santana (PCdoB), *duas mulheres negras fazendo história na corrida eleitoral de 2020 em Salvador-BA*. 2022. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2022.

SILVA, T. da. *Visão Computacional e racismo algorítmico: Branquitude e opacidade no aprendizado de máquina*. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S. l.], v. 12, n. 31, 2020. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/744>. Acesso em: 30 nov. 2024.

<https://eleicoes.pcdob.org.br/wp-content/uploads/sites/37/2020/11/PlanodeGovernoOliviaSantana.pdf>. Acesso em 30 nov 2024